



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS DE LARANJEIRAS

CURSO DE MUSEOLOGIA

EM BUSCA DE ZIZINHA:

Vestígios para a musealização da memória sobre
Eufrozina Amélia Guimarães (1872-1964)

LÍVIA BORGES SANTANA

LARANJEIRAS/SE
2011

LÍVIA BORGES SANTANA

EM BUSCA DE ZIZINHA:

Vestígios para a musealização da memória sobre
Eufrozina Amélia Guimarães (1872-1964)

Monografia apresentada ao Curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe (Campus de Laranjeiras), no período letivo 2011/1 vindo a cumprir pré-requisito estabelecido pelo Núcleo de Museologia para obtenção do título de Bacharel em Museologia.
Orientador: Prof. Msc. Samuel Barros de Medeiros Albuquerque (Núcleo de Museologia/UFS).

LARANJEIRAS/SE
2011

LÍVIA BORGES SANTANA

EM BUSCA DE ZIZINHA:

Vestígios para a musealização da memória sobre
Eufrozina Amélia Guimarães (1872-1964)

Orientador: Profº Msc. Samuel Barros de Medeiros Albuquerque

Monografia submetida ao Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Sergipe (Campus de Laranjeiras) como parte dos requisitos necessários a obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Banca Examinadora:

Presidente, Profº Msc. Samuel Barros de Medeiros Albuquerque (Núcleo de Museologia – UFS)

Profª. Dra. Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso (Núcleo de Museologia – UFS)

Profº. Msc. José Mário dos Santos Resende (Núcleo de Dança – UFS)

Laranjeiras
2011

A história acolhe em sua memória aqueles mortais que, através de feitos e palavras se provaram dignos da natureza, e sua fama eterna significa para eles, em que pese sua mortalidade, que podem permanecer na companhia das coisas que duram para sempre.

Hanna Arendt, 1979; 78

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela fé necessária para a conclusão desse trabalho e pelo grande presente que foi o de ingressar no Curso de Museologia.

A minha amada família, pela confiança depositada em mim desde o ingresso no curso. Minha mãe Lígia, meu pai Erinaldo, meus irmãos, John, Roberto, Vítor, meus pais espirituais, Monteiro e Ivanildes e todos os discípulos de Jesus que estão em Laranjeiras, muito obrigada por tudo.

Ao mestre, orientador e amigo Samuel Albuquerque pela valorosa contribuição para compor esse trabalho.

Ao professor Mário Resende, pela amizade, apoio, conselhos, orientações, enfim, por tudo.

A todos os professores que fazem parte do Núcleo de Museologia, a professora e coordenadora do Curso de Museologia, bem como aos professores Cristina Valença e Janaína Mello, em especial, por todo apoio; a Verônica Nunes, Bartolimara Daltro, Fábio Figueiroa.

Aos ex-professores que também fizeram parte da minha história dentro do curso: Cláudia Nunes, Fabrícia Santos, Wellington Bonfim, Fabiana Carnevale, Luís Siqueira, Rita Maia, Fernanda Cordeiro, Deise.

Aos meus amigos e colegas de turma, Antônio Andrade, Wesley Barbosa e Cláudio Santos, por todo apoio e carinho em muitos momentos e pelos trabalhos de sucesso que desempenhamos juntos.

A todos os amigos e colegas do Curso de Museologia, não citarei nomes para não ser injusta, pois todos, de forma direta ou indireta, contribuíram com a minha formação.

Aos amigos do Memorial do Poder Judiciário de Sergipe, equipe que demonstrou total apoio e compreensão, em especial minha estimada amiga Renata Mascarenhas e Rafael Cerqueira, bem como meus colegas de estágio Vanessa Gonçalves, Josué Feitosa, Ísis Garcia e os funcionários Vaneide Ferreira, Manoel Belarmino, Leonardo Dantas, Elizabete, Clemente, Cristina e Vandete, muito obrigada por tudo.

As amigas Sara Santos, Aline Alves, Emilly Santiago, Priscilla Louiane e Irani Ramos, pelas conversas e ajuda incondicional.

Aos colaboradores e amigos, Nogueira, Marcos Oliveira, Helena Gonçalves, Maria de Lourdes, Ginaldo, Gabriel e Adelaide.

Ao meu amigo Danilo Macedo, que nos momentos finais e decisivos depositou confiança e acreditou em mim, dando todo apoio necessário para a finalização desse trabalho.

Por fim, a todos os amigos e amigas que compartilharam comigo momentos inesquecíveis.

Obrigada por tudo!

SUMÁRIO

RESUMO	ii
INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I: A mulher e a história da profissão docente: o caso de Zizinha Guimarães em Laranjeiras/SE	05
CAPÍTULO II: Memória de Zizinha: análise dos objetos sobre Eufrozina Amélia Guimarães (1872-1964)	13
CAPÍTULO III: Vestígios de uma vida: objetos para a musealização da memória sobre Eufrozina Amélia Guimarães – Zizinha Guimarães (1872-1964)	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	53
FONTES UTILIZADAS	56

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de musealização dos objetos que remetem a memória da professora primária laranjeirense Eufrozina Amélia Guimarães – Zizinha Guimarães (1872-1964). Tal proposta envereda pela área da Museologia, buscando através de referenciais teórico-metodológicos advindos também da História, refletir acerca dos discursos presente nesses objetos. O texto expõe uma possível contribuição a partir da salvaguarda da memória dessa professora que tanto contribuiu para a educação em Sergipe, pois, uma vez musealizados, esses objetos poderão contar parte da História da Educação de Sergipe.

Palavras-chave: Educação em Sergipe, Memória, Musealização, Salvaguarda.

INTRODUÇÃO

A Museologia é a área do conhecimento que trata da relação do homem/sociedade com os seus objetos/bens culturais, argumento defendido por intelectuais da área e amplamente discutido por profissionais do seguimento.

Em Sergipe, o campo museal ganhou um novo fôlego a partir da criação do curso de bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Campus de Laranjeiras, em 2007. Desde então, questões ligadas à idéia de salvaguarda da memória, seja individual ou coletiva, tornaram-se pontos constantes de discussão. Nesse sentido, autores como José Mário dos Santos Resende, Joselita Maria dos Santos Guimarães¹, Verônica Maria Meneses Nunes², Fabrícia Oliveira Santos³, e Samuel Barros de Medeiros Albuquerque⁴ abordaram a temática do surgimento do curso de bacharelado em Museologia da UFS e de sua possível contribuição para a cultura sergipana.

Laranjeiras, cidade de marcante presença de manifestações culturais é também berço de ilustres personalidades como o jornalista, escritor, filólogo, historiador, pintor e tradutor João Ribeiro, o pintor Horácio Hora e o poeta João Sapateiro. Dentre tantos filhos ilustres, destaco a figura da senhora Eufrozina Amélia Guimarães - Zizinha Guimarães⁵, mulher que ganhou notoriedade em virtude de seus feitos no cenário

¹ RESENDE, José Mário dos Santos; GUIMARÃES, Joselita Maria dos Santos. O Curso de Museologia da UFS e o Museu Afro-Brasileiro de Sergipe: desafios promissores para a cultura sergipana. *Candeeiro – Revista de política e cultura da Sessão Sindical dos Docentes da UFS*. Ano IX, v. 13-14, Nov. 2006. São Cristóvão: ADUFS-SSIND, 2006, p. 67-76.

² NUNES, Verônica Maria Meneses. Do IHGSE á UFS: Construção de fazeres museológicos em Sergipe. In: Verônica Maria Meneses Nunes; Adriana Dantas Nogueira. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2007, p. 115-133.

³ SANTOS, Fabrícia de Oliveira. Fundamentos de História do Brasil e de Sergipe e a Museologia: "exercícios do olhar" sobre heranças patrimoniais na cidade de Laranjeiras. In: Adriana Dantas Nogueira; Eder Donizeti da Silva. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. 1 ed. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009, v. II, p. 85-111.

⁴ ALBUQUERQUE, S. Sob a Lupa de Clio: Notas para a História do Curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe. In: Adriana Dantas Nogueira; Eder Donizeti da Silva. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. 1 ed. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010, v. III, p. 257-275.

⁵ A professora Zizinha Guimarães nasceu em 26 de dezembro do ano de 1872, segundo informações do livro de batismo da Igreja Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, e faleceu em 1º de dezembro de 1964, em sua residência, na cidade de Laranjeiras.

educacional e social da cidade, entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Essa memorável professora da cidade de Laranjeiras foi, sem dúvida, uma das mais destacadas da história da educação em Sergipe. Socialmente comprometida, artista, mestra atenta e dedicada, a professora Zizinha conseguiu transpor muitas dificuldades de sua época, como o fato de pertencer a uma família não abastada e ser negra. Ainda assim atuou decisivamente no campo educacional de sua cidade encantando a todos com seus talentos e habilidades singulares.

Zizinha Guimarães estudou no Colégio Inglês, instituição dedicada à educação feminina que teve suas atividades letivas iniciadas no ano de 1887, na cidade de Laranjeiras, onde foi aluna da professora Anne Carol, fundadora e diretora do colégio. Dentre as atividades desenvolvidas na instituição, destaca-se o estudo de disciplinas curriculares do ensino básico além de noções de piano, culinária, trabalhos manuais e pintura.⁶

Entretanto, Zizinha Guimarães é uma figura da história de Laranjeiras cuja memória está fragmentada. Os objetos que contam parte de sua trajetória pessoal e profissional estão dispersos em variados tipos de acervos. Dessa forma, o presente trabalho tem por intenção apresentar uma proposta de reunião dessa memória, justificada pelo fato da inexistência de projetos concretos, para tanto, o que o torna relevante para a salvaguarda do patrimônio cultural da cidade de Laranjeiras, contribuindo com a preservação e a divulgação da memória dessa professora primária laranjeirense. Uma vez musealizada, essa memória irá contribuir para o conhecimento de parte da história da educação e da sociedade sergipana durante o fim do século XIX até meados do século XX.

Com o objetivo de analisar os discursos presente nos objetos que reconstituem a memória da professora laranjeirense Eufrozina Amélia Guimarães (1872-1964), busquei localiza-los e utilizei o sistema de fichas de inventário.

⁶ FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; VILAS-BOAS, Ester Fraga; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *Pernambuco, Sergipe, São Paulo: Os caminhos do Colégio Inglês na educação feminina*. (Artigo Científico). Horizonte, Bragança Paulista, v.20, p.1-8, jan./dez, 2002.

A realização deste trabalho buscou conceitos advindos da História utilizados por profissionais do campo da Museologia. O mais difundido deles, o conceito de *documento/monumento*, do historiador francês Jacques Le Goff, subsidiou a pesquisa, pois o autor elabora a idéia de poder de perpetuação da história através dos documentos⁷. Também faço uso do conceito de *documentação museológica*, sob a ótica de Helena Dodd Ferrez, focando a importância do registro das informações acerca de objetos.⁸

A reflexão feita a partir dos objetos que possuem discursos que dizem respeito a Professora Eufrozina Amélia Guimarães (Zizinha Guimarães) conta com a utilização do modelo de inventário apresentado por Maria Inez Cândido⁹, tal trabalho apresenta uma ficha completa de dados referentes a objetos museológicos, o qual irei usá-lo como modelo para o registro de tais fontes.

Os objetos aqui analisados fazem parte de uma proposta de *musealização*, baseada na idéia difundida por Leopoldo Guilherme Pio em seu texto intitulado *Musealização e Cultura Contemporânea*¹⁰, que reflete acerca da necessidade que a sociedade contemporânea tem de registro de suas memórias para a posteridade, apontando o retorno ao passado para compreender seu presente e, de certa forma, projetar o futuro.

É considerável a bibliografia que trata da professora Zizinha Guimarães. Zilná Santos, no livro *Laranjeiras: Sua História, Sua Gente, Sua Cultura*, e Aglaé Fontes, na *Cartilha Cultural de Laranjeiras*, tratam da trajetória de Zizinha enquanto educadora na cidade de Laranjeiras de forma resumida para o público estudantil. Além desses

⁷ LE GOFF, Jacques. *História e memória*. São Paulo: UNICAMP, 2003. pp. 535-553

⁸ FERREZ, Helena Dodd. Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. *Estudos de Museologia*. Caderno de Ensaios, 2. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.

⁹ Maria Inez Cândido apropria-se do conceito discutidos por Helena Dodd Ferrez o de documentação museológica, sobre o assunto consultar: CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação museológica. In: *Caderno de Diretrizes Museológicas I*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

¹⁰ Na referida obra o autor também abrange conceitos de memória, patrimônio, museu e modernidade. Ver: PIO, Leopoldo Guilherme. *Musealização e Cultura Contemporânea*. *Revista Musas*, nº2. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e centros Culturais, 2006. pp. 48-57.

trabalhos a coletânea de textos intitulada *Laranjeiras Cidade Poema*, da Prefeitura Municipal de Laranjeiras, apresenta importantes relatos de ex-alunos da professora.¹¹ A esse levantamento acrescento trabalhos de graduação produzidos por acadêmicos de História, em sua maioria, tratando de aspectos específicos da vida da mestra¹².

As fontes utilizadas nesse trabalho encontram-se dispersas em acervos pessoais de artistas e artesãos e em espaços públicos (telas e hermas). Na Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus encontram-se o seu registro de nascimento, no livro de batismo, e o órgão de tubos tocado por ela. No Cartório da cidade de Laranjeiras, está seu registro de óbito. No Museu de Arte Sacra, também em Laranjeiras, está o piano utilizado pela professora.

A escrita do trabalho segue a seguinte estrutura: no capítulo 1, traço um perfil biográfico da professora Eufrozina Amélia Guimarães - Zizinha Guimarães; no capítulo 2, faço a análise do conjunto de objetos localizados; no capítulo 3 apresento o inventário dos objetos mencionando e a metodologia empregada.

¹¹ LARANJEIRAS: sua história, sua cultura, sua gente. Prefeitura Municipal de Laranjeiras. SEMEC – Laranjeiras (SE). SEMEC, 2000; FONTES, Aglaé d'Ávila. *Cartilha Cultural de Laranjeiras*. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Aracaju, 2009; LARANJEIRAS-Cidade Poema (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. Sem referencia de data e ano.

¹² CAMPOS, Alene L.; PINHEIRO, Ana C.; SOUZA, Maria da Conceição. *De Eufrozina à Zizinha Guimarães*. Universidade Tiradentes, 2007. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em História); BARRETO, Camila N. *Uma vencedora no mundo dos excluídos: Zizinha Guimarães*. Faculdade São Luis de França, 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Novas Abordagens no Ensino de História).

CAPÍTULO I

A MULHER E A HISTÓRIA DA PROFISSÃO DOCENTE: O CASO DE ZIZINHA GUIMARÃES EM LARANJEIRAS/SE

Elas deveriam ser diligentes, honestas, ordeiras, asseadas; a elas caberia controlar os homens e formar os novos trabalhadores e trabalhadoras do país.

(Guacira Lopes Louro, 2008)

O gênero feminino tem sido um assunto abordado por intelectuais interessados em analisar a trajetória, mudanças, conquistas e os reflexos do processo de inserção desse seguimento no contexto social. Temas como sexualidade, família, trabalho e educação são alguns dos mais estudados.

A trajetória feminina na história nacional tem se tornado um tema em voga para estudiosos da memória, devido às especificidades e nuances do tema. Uma vez que esse processo é marcado por resistências e conflitos em busca do reconhecimento e aceitação social. Outro ponto importante a se destacar é a grande abrangência que a temática tem, que a torna passível de novas análises.

Nesse sentido, a narrativa acerca da história das mulheres no Brasil é abordada em trabalhos como os de Mary Del Priori, com destaque para a obra *História das mulheres no Brasil*¹³, na qual apresenta um panorama da história das mulheres no Brasil desde o período colonial. A referida obra, que reúne a contribuição de variados autores, entre os assuntos analisados, versa sobre a presença da mulher no cenário educacional.

¹³ DEL PRIORI, M. (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

O texto de Guacira Lopes Louro intitulado *Mulheres na sala de aula*, presente nessa obra, evidencia a utilização de documentos oficiais, a coleta de dados e informações (regulamentos escolares), inventários e também o uso de biobibliografias para tratar com propriedade a respeito da educação orientada por mulheres nas Escolas Normais, analisando o cotidiano escolar de meninas e mulheres em meados do século XIX¹⁴.

O trabalho desenvolve a figura feminina numa reflexão acerca do processo de *emancipação da mulher* por meio da educação, analisando o processo de *feminização do magistério*, sendo que, a princípio, esse campo profissional foi marcado pela presença masculina, o que posteriormente passou a ser considerado *trabalho de mulher*, situação facilmente aceitável na atualidade.

O processo (feminização) não se dava, contudo, sem resistências ou críticas. A identificação da mulher com a atividade docente, que hoje parece a muitos tão natural, era alvo de discussões, disputas e polêmicas. Para alguns parecia uma completa insensatez entregar às mulheres, usualmente despreparadas, portadoras de cérebros “pouco desenvolvidos” pelo seu “desuso” a educação das crianças. Um dos defensores dessa idéia, Tito Lívio de Castro, afirmava que havia uma aproximação notável entre a psicologia feminina e a infantil e, embora essa semelhança pudesse sugerir uma “natural” indicação da mulher para o ensino das crianças na verdade representava “um mal, um perigo, uma irreflexão desastrosa”. Na sua argumentação, mulheres e clero viviam voltados para o passado e, portanto, não poderiam “preparar organismos que se devem mover no presente ou no futuro”.¹⁵

No entanto, anteriormente a esse fenômeno, há textos que tratam sobre o início do processo educacional no recinto doméstico, a preceptoria. No texto de Marly Gonçalves Bicalho Ritzkat, intitulado *Preceptoras Alemãs no Brasil*, é retratado os primórdios da educação formal no ambiente doméstico, a partir de aulas ministradas por preceptoras alemãs em casas de famílias da burguesia brasileira¹⁶.

¹⁴ LOURO, Guacira Lopes. *Mulheres na sala de aula*. In: DEL PRIORI, M. (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 443-481.

¹⁵ LOURO, Guacira Lopes. *Mulheres na sala de aula*. In: DEL PRIORI, M. (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 450.

¹⁶ Sobre o assunto ler: RITZKAT, M. *Preceptoras alemãs no Brasil*. In: LOPES, E.; FARIA, L.; VEIGA, C. *500 anos de educação no Brasil*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. pp. 269-290 (Coleção Historial, 6).

Contudo, a aquisição do conhecimento científico era privilégio de poucos, geralmente de classes economicamente abastadas. Outrossim, a sobreposição do gênero masculino em relação ao feminino era comum, como se pode observar nas obras de autoras como Mary Del Priori e Guacira Lopes, onde é apresentada a distinção entre a educação dada aos meninos para àquela oferecida às meninas.

Apesar do privilégio econômico, as filhas da elite brasileira tinham uma educação dosada e minimamente complementada, restringindo seu aprendizado basicamente aos ofícios domésticos e trabalhos manuais.

Para as filhas de grupos sociais privilegiados, o ensino da leitura, da escrita e das noções básicas de matemática era geralmente complementado pelo aprendizado do piano e do francês que, na maior parte dos casos, era ministrado em suas próprias casas por professoras particulares, ou em escolas religiosas. As habilidades com a agulha, os bordados, as rendas, as habilidades culinárias, bem como as habilidades de *mando* das criadas e serviçais, também fazia parte da educação das moças; acrescida de elementos que pudessem torná-las não apenas uma companhia mais agradável ao marido, mas também uma mulher capaz de bem representá-lo socialmente. O domínio da casa era claramente o seu destino e para esse domínio as moças deveriam estar plenamente preparadas. Sua circulação pelos espaços públicos só deveria se fazer em ocasiões especiais, notadamente ligadas às atividades da Igreja que, com suas missas, novenas e procissões, representava uma das poucas formas de lazer para essas jovens.¹⁷

Em Sergipe, o cotidiano educacional doméstico é tema de estudo do professor Samuel Barros de Medeiros Albuquerque, em sua obra intitulada *Memórias de Dona Sinhá*, nele o autor se dedica à análise do texto de memórias de Aurélia Dias Rollemberg (Dona Sinhá), sergipana que viveu entre 1863 e 1952. No capítulo *Educando as Filhas do Barão*, onde o pesquisador aborda as práticas educacionais nas casas da elite sergipana. Com aulas ministradas por preceptoras alemãs contratadas por essas famílias, tomando como referência as memórias da Dona Sinhá e suas experiências, enquanto aluna da preceptora Marie Lassius¹⁸.

¹⁷ LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, M. (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 446.

¹⁸ ALBUQUERQUE, S. Educando as filhas do Barão. In: ALBUQUERQUE, S. *Memórias de Dona Sinhá*. Aracaju: Typografia, 2005. pp. 147-159.

Aos poucos essa prática perdeu espaço e a educação institucionalizada ganha a preferência das famílias. Os colégios internos adquirem novos alunos e a educação passa a ser vista de uma nova forma, alcançando, com isso, um *status* de prioridade social.

No que tange à historiografia educacional alguns nomes destacam-se como o da professora, historiadora e pesquisadora da História da Educação, Maria Thétis Nunes¹⁹, que em seu célebre trabalho *História da Educação em Sergipe*, versa sobre as práticas educacionais no estado.

A professora Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, pesquisadora das instituições educacionais de Sergipe, possui trabalhos de referência quando o assunto é o cotidiano das escolas sergipanas. Em seu texto, fruto da parceria com Ester Vilas-Boas e Jorge Carvalho, é apresentada uma análise da trajetória do Colégio Inglês, *uma instituição de educação feminina que iniciou suas atividades letivas no ano de 1887, na cidade de Laranjeiras*²⁰. Tal abordagem merece destaque devido a sua relevância quanto a compreensão da educação em Sergipe, mais especificamente em Laranjeiras, no século XIX.

No final desse período, Laranjeiras vivenciou tempos áureos no cenário educacional, marcado pela atuação de uma professora que, até hoje, é lembrada com carinho e admiração por aqueles que tiveram a oportunidade de compartilhar de sua presença.

Eufrozina Amélia Guimarães (1872-1964), filha de Manuel Ferreira de Oliveira e de Amélia da Silva Guimarães, por Decreto de 9.8.1896 foi nomeada professora pública estadual para a cadeira do Bairro Victória, atual Rua Jackson de Figueiredo a qual passou para “Cadeira da Cidade” pela Lei nº 248, de 12 de novembro de 1897, o

¹⁹ NUNES, Maria Thétis. *História da Educação em Sergipe*. São Cristóvão: Editora UFS. Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

²⁰ FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; VILAS-BOAS, Ester Fraga; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *Pernambuco, Sergipe, São Paulo: Os caminhos do Colégio Inglês na educação feminina*. (Artigo Científico). Horizonte, Bragança Paulista, v.20, p.1-8, jan./dez, 2002.

que mais uma vez passou a ser “Cadeira de Ensino Misto”, por Decreto nº 255 de 18 de janeiro de 1898 à Rua da Cacimba²¹.

A professora Eufrozina Guimarães era magra, ágil, altura mediana, mulata, cabelos grossos, curtos e ondulados. Quando a sua idade pouco se sabia. Dizia-se que beirava os sessenta anos, mas com a vivacidade de uma moça de trinta. Solteirona e sem nenhum caso de amor em sua vida. Não era bonita, suponho mesmo que nunca o fora, todavia era extremamente simpática. Dançava divinamente e falava com graça e fluência.²²

À frente da Escola Laranjeirense, instituição de ensino misto, fundada em 1904, a Professora Zizinha Guimarães, como era carinhosamente chamada, oferecia aos seus alunos uma educação voltada para a formação de verdadeiros cidadãos. A professora ministrava, dentre as disciplinas curriculares, aulas de Aritmética, Geografia, História, Português e Esperanto. Atividades complementares também foram ministradas por ela, como é o caso das aulas de teatro com peças compostas pela própria professora, além de transmitir aos seus alunos noções básicas de Higiene e Civismo com a execução dos hinos do Brasil e de Laranjeiras.

Segundo afirma Lauro Fontes (1984) em seu texto *A Casa da Escola da Professora Zizinha*, transcrito na obra *Laranjeiras Cidade Poema*²³, devido às solicitações de famílias abastadas de outras cidades do interior, a professora Zizinha criou e manteve o internato misto de primeiras letras. O autor descreve com veemência os eventos promovidos pela professora, como se davam suas aulas, as atividades escolares, os bailes:

Zizinha Guimarães foi um século, o século das luzes da cidade de Horácio Hora e de João Ribeiro. Ensinava como cumprimentar uma pessoa, o modo de sentar, de falar, de apertar a mão; ensinava e vivia suas aulas. Era tão elegante de pé como sentada. Austera e humana, séria para consigo mesma, polida pra com os outros, exigente e mestra do exercício da autoridade. Em sua Escola Laranjeirense se aprendia de tudo:

²¹ FONTES, Lauro Barreto. O Vendedor de Arco-Íris.1984. In: *LARANJEIRAS - Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

²² FONTES, Lauro Barreto. O Vendedor de Arco-Íris.1984. In: *LARANJEIRAS - Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

²³ FONTES, Lauro Barreto. O Vendedor de Arco-Íris.1984. In: *LARANJEIRAS - Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

música, pintura, ginástica ritmada (com ela ao piano). Era diretora de teatro na escola e na cidade. Tocava no órgão da matriz de Laranjeiras nas solenidades religiosas de sua escola e em festas especiais. Mas também era mestra de dança da meninada: durante o mês de setembro, às tardes, todos tinham de aprender a dançar; era uma aula como outra qualquer cuja prova final, solene e colorida, se fazia publicamente, no dia 26 de dezembro, encerramento do ano letivo e comemoração do seu aniversário, quando, no meio dos seus alunos dançantes, exercia brilhantemente seu papel de dançarina maior, aos olhos de pais, professores e convidados (...)²⁴

Dessa forma, pode-se perceber quão admirada era a professora Zizinha, uma vez que, não só Lauro Fontes, assim a descreve, como também outros cronistas. Emocionados comentários são tecidos por José Barreto Fontes, Antônio Gomes de Andrade, Emmanuel Franco, Carmelita Pinto Fontes e Paulo Leite Nascimento, esses por sua vez, também não poupam palavras para descrever, com carinho, a estimada professora²⁵.

A professora Zizinha era admirada por ser uma profissional dedicada, pelo seu compromisso com a vida social da cidade e pelos seus vários dotes artísticos. No jornal sergipano *Vida Laranjeirense*, do período de 1930 a 1936, a professora Zizinha tem espaço garantido e destacado para divulgar suas ações. Na sessão intitulada *Vida Escolar*, as notas das turmas acompanhadas pela mestra eram publicadas com um tom de honraria, igualmente as atividades por ela desenvolvidas à frente de sua instituição de ensino, a *Escola Laranjeirense*, eram constantemente divulgadas²⁶.

Zizinha Guimarães não era destaque somente em colunas educacionais, sua participação, se dava também em eventos relacionados à vida social e religiosa da cidade. Nos espetáculos de teatro, que freqüentemente ocorriam, era corriqueira a

²⁴ FONTES, Lauro Barreto. O Vendedor de Arco-Íris. 1984. In: *LARANJEIRAS - Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

²⁵ FONTES, Lauro Barreto. O Vendedor de Arco-Íris. 1984. In: *LARANJEIRAS - Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

²⁶ VIDA ESCOLAR. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano I. p. 1. 23/07/1930.

VIDA ESCOLAR. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano I. p. 1. 24/08/1930.

AS GRANDES HOMENAGENS DE HOJE AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NESTA SEMANA. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano IV. p. 1. 25/06/1933.

FACTOS DA SEMANA. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano IV. p. 4. 25/06/1933.

AS FÉRIAS DA ESCOLA LARANJEIRENSE. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano IV. p. 3. 09/12/1934.

AS FÉRIAS DA ESCOLA LARANJEIRENSE. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano IV. p. 2. 16/12/1934.

ESCOLA LARANJEIRENSE. *Correio de Aracaju*. Aracaju. Número 1286. p. ?. 04/02/1930.

apreciação da professora Zizinha junto às senhoras de Laranjeiras. Nos eventos religiosos, como a Festa de Santa Teresinha e a Festa da Santa Maria Auxiliadora, que eram promovidos pela Escola Laranjeirense na Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, contava com a participação efetiva da professora que acompanhava os cânticos em louvação a Nossa Senhora no imponente Órgão de Tubos.

A partir de meados do século XX, com o surgimento das primeiras estradas de rodagem ligando as cidades do interior à capital Aracaju, a população passa a migrar em busca de oportunidades de emprego e desenvolvimento de estudos. A Escola Laranjeirense, por sua vez, começa a passar por um processo de decadência em decorrência desse fenômeno social, e a mestra começa a experimentar um declínio financeiro, visto que, muitos de seus alunos passaram a estudar em escolas da capital sergipana, seguindo a tendência da época.

Mas essa história findou no dia 1º de dezembro de 1964, com a morte da professora Eufrozina Amélia Guimarães na sua casa, localizada a Praça Dr. Heráclito Diniz Gonçalves, no centro da cidade de Laranjeiras ²⁷.

Na fotografia abaixo, as senhoras Edith, Iracema Lobão e Julia Barreto em visita a Professora Zizinha, já bastante debilitada e próxima ao fim de seus dias.

²⁷ As datas de nascimento e falecimento da professora podem ser encontradas, respectivamente, no Registro de Batismo da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus e no Registro de Óbito encontrado no Cartório da cidade de Laranjeiras (Livro C-20; Nº de ordem 5647, Folha 64 – verso).



Visita a professora Zizinha, s/d

Em pé: Iracema Lobão

Sentadas, da esquerda para direita: Dona Edith, Professora Zizinha e Julia Barreto. Coleção de Fotografias de Evanilson Andrade, Sergipe

NOTA: Imagem com 2331x 1648 pixels - 1767 KB, capturada em: *Baú do Vane: Acervo Amigo Vane*.

Disponível em: <http://picasaweb.google.com> acesso em 13 de junho de 2011.

Os jornais da época noticiaram com tristeza a morte da professora no ano de 1964. O *Sergipe Jornal* traz em sua manchete “Sergipe pranteia Professôra Faleceu ontem Dona Zizinha”²⁸, afirmando que a perda não foi só de Laranjeiras, mas de todo o Estado de Sergipe.

²⁸ SERGIPE PRANTEIA PROFESSÔRA FALECEU ONTEM DONA ZIZINHA. *Sergipe Jornal*. Aracaju. p. 1. 02/12/1964.

CAPÍTULO II

MEMÓRIA DE ZIZINHA: ANÁLISE DOS OBJETOS SOBRE EUFROZINA AMÉLIA GUIMARÃES (1872-1964)

Para poder discutir sobre o processo de musealização é necessário recorrer a conceitos que permeiam o tema. Os referenciais teórico-metodológicos utilizados na presente proposta vem a subsidiar a discussão acerca da importância em salvaguardar a memória da professora Eufrozina Amélia Guimarães.

Segundo Bruno (1997), a Museologia, enquanto área do conhecimento que trata de gerir a memória, muitas vezes, apropria-se do espaço museu para tal fim. No entanto, é necessário compreender que a Museologia busca contribuir com a cultura nacional sendo mais que uma área de conhecimento técnico e isolado, mas uma aliada no que tange à preservação do patrimônio.

Sendo assim, uma das maneiras pela qual a Museologia desenvolve essa função é através do levantamento e registro dos bens culturais, sejam eles de natureza material ou imaterial, externando esse conteúdo em forma de exposição, compondo com isso um ciclo de comunicação denominado *Fato Museal*²⁹.

Outro conceito, o de *documento/monumento*, é apresentado pelo historiador francês Jacques Le Goff. Segundo o autor “o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação”, seja ela comemorativa, um fato de relevância, ou para homenagear alguém perpetuando a recordação da mesma³⁰.

O termo latino *documentum*, derivado de *docere* ‘ensinar’, evoluiu para o significado de ‘prova’ e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents* e o sentido moderno de testemunho histórico data apenas do início do século XIX. O significado de “papel justificativo”, especialmente no domínio policial, na linguagem italiana, por

²⁹ BRUNO, C. *Cadernos de Sociomuseologia* - Museologia e Museus: princípios, problemas e métodos, nº 10. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1997. pp. 13-22.

³⁰ LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo. UNICAMP, 2003. p. 535.

exemplo, demonstra a origem e a evolução do termo. O documento que, para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. A sua objetividade parece opor-se à intencionalidade do monumento. Além do mais, afirma-se essencialmente como um testemunho *escrito*³¹.

Considerando o conceito de *documentação museológica* de Helena Dodd Ferrez, apresentado em seu texto *Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática*, a autora apresenta técnicas e argumentos para sustentar sua posição favorável a prática da documentação dos objetos em museus para disseminação das informações. Para ela é de fundamental importância a prática de conservação e documentação de seu acervo, afim de “transformar em fontes, para a pesquisa científica e para a comunicação, que por sua vez, geram e disseminam novas informações”³²

A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento³³.

Outra consideração aqui utilizada é o de *Musealização* segundo Leopoldo Guilherme Pio, em seu texto *Musealização e Cultura Contemporânea*. Nele o autor discute os *modos artificiais de preservação da memória* que vem a fundamentar a proposta desse trabalho.

Segundo Pio, *ao mesmo tempo, se não é mais possível à transmissão de valores por meio da tradição, os lugares de memória são criados para ocupar o papel dos meios de memória* (PIO, 2006). Ou seja, a sociedade busca na musealização a perpetuação de sua história, uma vez que a globalização tende a extingui-las.

³¹ LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo. UNICAMP, 2003. p. 536.

³² FERREZ, Helena Dodd. *Documentação Museológica: teoria para uma boa prática*. *Estudos de Museologia*. Caderno de Ensaio, 2. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p. 65.

³³ Idem

No contexto sociocultural, estabelece-se a revisão da modernidade na sua relação com a memória, por meio de um “reencontro” com o passado. Se o discurso da modernidade privilegiava a noção de *progresso*, a sociedade contemporânea tende a desenvolver uma hipervalorização do passado e uma revisão das fronteiras entre passado e o presente³⁴.

Diante de todos esses conceitos e definições é possível afirmar que o processo de musealização da memória sobre a professora Zizinha Guimarães pode vir a perpetuar a figura daquela que muito legou à educação em Sergipe, permitindo assim, que as gerações vindouras possam ter acesso ao conhecimento e as informações contidas nos objetos que compõem essa memória, garantindo a manutenção e valorização da história da cidade de Laranjeiras e do Estado de Sergipe.

Um conjunto de objetos localizados nas cidades de Laranjeiras e Aracaju, dão conta de vários aspectos relacionados às práticas da mestra no período aproximado de 1904 a 1964, o que compreende a data de fundação da Escola Laranjeirense, fato considerável visto que muitas de suas ações foram à frente dessa instituição, e ao ano de seu falecimento, respectivamente.

Durante sua vida, a professora Zizinha ensinou e transmitiu distintos princípios, utilizando-se de diversas formas para transmitir valores morais e formais para seus alunos, recorrendo a várias metodologias que muitas vezes estavam intrínsecas a sua própria personalidade. Ela externou seus talentos com dedicação e carinho, sendo assim digna de exaltação por contribuir com o desenvolvimento social, cultural e educacional de meninos e meninas da cidade de Laranjeiras e regiões próximas.

É nesse sentido que conduzirei a análise do conjunto de objetos encontrados e por mim selecionados para compor o inventário de objetos memoráveis sobre Eufrozina Amélia Guimarães – Zizinha Guimarães, atuante e influente professora do século XIX em Sergipe.

Podemos considerar sua presença marcante nos eventos sociais, apresentando aqui o jornal *Vida Laranjeirense*, no período de 1930 a 1936. Os eventos mais citados

³⁴ PIO, Leopoldo Guilherme. Musealização e Cultura Contemporânea. *Revista Musas*, nº 2. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006. p. 50-51.

são os relacionados a participação da professora nas atividades da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, a exemplo do *Congresso Paroquial* em comemoração ao primeiro centenário de criação da Paróquia de Laranjeiras, onde Zizinha Guimarães conduzia as festividades.

Aproprio-me nesse momento das palavras de José Barreto Fontes que traduz muito quem foi e como atuou Zizinha Guimarães:

Em meio a tantos encantos, D. Zizinha viveu, sonhou e também encantou com inteligência, cultura e arte a secular tradição da venerada Laranjeiras.

Exímia organista, não raro eram as tardes em que D. Zizinha, ao órgão da catedral, seus dedos leves, preguiçosamente escolhia entre as muitas teclas aquelas que à magia de sua arte quedavam em êxtase a sinfonia da cidade. Ao ângelus, já agora irrequietos, aqueles mesmos dedos saltitavam sobre o teclado de austero piano arrancando carinhosas melodias que mimavam a sonolenta natureza até que as pálpebras da noite a envolviam na escuridão do sono.

Possuidora que foi de apurada sensibilidade e dom para a arte do teatro, D. Zizinha cultivou-a a serviço da educação, que era seu maior pendor. Assim, para deleite dos laranjeirenses, escreveu e musicou peças, sublimes mensagens de fé e civismo. Versificadas todas elas, eram de agradáveis e de fácil memorização³⁵.

Tal depoimento constante na coletânea de textos intitulado *Laranjeiras – Cidade Poema* agrega, além do depoimento do mencionado José Barreto Fontes, declarações de outros detentores de memórias acerca da vida e da atuação da apreciada professora.

[...] a professora Zizinha era o centro da atividade social da cidade. Nada se fazia sem a sua presença efetiva e atuante. Ela organizava ou dirigia as festas populares, os movimentos religiosos e as comemorações cívicas. Os bailes da Escola Laranjeirense eram famosos e a ele acorriam as melhores famílias da sociedade local e os jovens namoriquinhos do Aracaju. Muitos casamentos foram arranjados nos salões da professora Zizinha³⁶.

Nessas narrativas, é identificável a desenvoltura de Zizinha ao executar composições próprias e de outras ilustres figuras no imponente *Órgão de Tubos*, um dos objetos por nós inventariados. Outro instrumento relacionado a essa temática é o *Harmônio*, pequeno piano de sala, que está sob a guarda do Museu de Arte, que

³⁵ FONTES, José Barreto. D. Zizinha, símbolo laranjeirense. In: *Laranjeiras Cidade Poema*. (Coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

³⁶ FONTES, Lauro Barreto. O Vendedor de Arco-Íris.1984. In: *LARANJEIRAS - Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

segundo relatos, foi um dos instrumentos utilizados pela professora para a execução de suas composições no ensino da arte musical aos seus alunos.

Num contexto social que exaltava as práticas escolares, a Escola Laranjeirense, no período de 1930 a 1936, esteve sempre em destaque. As notas dos alunos eram apresentadas a sociedade como forma de homenageá-los ou premiá-los, como pode ser observada na nota dedicada ao *Quadro de honra da Escola Laranjeirense*, no Jornal *Vida Laranjeirense* de 24 de agosto de 1930:

Vida Escolar

Quadro de honra da
Escola Laranjeirense

Alunos que melhores notas alcançaram
Durante o passado mês de Julho

1º Lugar

Elmira Santos
Renato Franco
Stella Tavares
Pedro Santos Leite

2º Lugar

Armando Carvalho
Emmanoel Franco
Zuzette Ezequiel
Maria de F. Franco³⁷

O referido *Quadro de Honra* encontra-se atualmente nas dependências do colégio estadual que leva o nome da professora, o mesmo encontra-se num estado de conservação preocupante, visto que, por se tratar de um objeto emblemático da prática escolar desenvolvida por Zizinha e portador de uma memória relevante para o conhecimento educacional laranjeirense das primeiras décadas do século XX, encontra-se mal acondicionado, desprotegido de toda e qualquer espécie de manuseio ou ações do tempo.

³⁷ VIDA ESCOLAR. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. p.1. 23/07/1930.

Ao ser apresentada ao objeto, fui uma infeliz testemunha de uma cena lamentável, o quadro de moldura de alumínio com vidro, indo ao chão e tendo seu vidro estilhaçado, a emoção do encontro com o objeto foi embaraçada pela triste constatação.

Ainda no viés didático-educacional da Escola Laranjeirense, apresento as *Noções de História Natural*, publicação do Diário da Manhã de 1916, que consiste num conteúdo programático de uma das disciplinas curriculares da Escola Laranjeirense. Há registro dessa disciplina no Jornal *Vida Laranjeirense* de 1934 indicando os alunos que obtiveram as melhores notas em diversas disciplinas, inclusive da mencionada matéria de ensino. O documento encontra-se na Biblioteca Pública Epifânio Dória, em Aracaju, compilada com outros documentos de mesmo conteúdo temático.

As celebrações conduzidas pela professora incluíam as comemorações ao aniversário de fundação da Escola Laranjeirense, uma evidência disso pode ser observada no cartaz intitulado *Jubileu da Escola Laranjeirense 1904-1954*. Nele pode ser observada uma listagem de alunos formando um mosaico que compõe o inscrito: *Salve alegre festejado jubileu de ouro da Escola Laranjeirense*, que na oportunidade prestou homenagem póstuma a duas mulheres, Ofélia de Oliveira Guimarães e Sita Lobão de Almeida.

Atualmente, o documento encontra-se nas dependências do Colégio Estadual Zizinha Guimarães, num estado de conservação deplorável, pois o mesmo está perdendo suas partes devido às ações do tempo e do mau acondicionamento. Parte das inscrições do documento já foram perdidas, o que resta necessita de atenção.

No ateliê do artista plástico Ednaldo Nogueira, em Laranjeiras, tive a oportunidade de conhecer seu trabalho, dentre as telas apreciadas, uma que retrata a imagem da professora Zizinha Guimarães é bem emblemática. O artista reproduziu a única imagem que frequentemente é utilizada para se referir a mestra, esse *óleo sobre tela* de cores vibrantes e firmes decora o espaço de criação do artista.

Ainda nesse local conheci a *herma* que também reproduz a imagem da professora. Segundo o artista, tal escultura foi descartada no lixo durante as obras de reforma do Colégio Zizinha Guimarães. Nogueira, sensibilizado pela importância da obra, recolheu-a ao seu ateliê e restaurou-a, seu desejo é devolvê-la ao local de procedência para que sirva de documento para a perpetuação da figura da professora³⁸.

Em recinto público, registro uma *herma* na praça localizada à frente do Colégio Zizinha Guimarães, um local de memória construído para rememorar o centenário de nascimento de Zizinha Guimarães. A homenagem foi feita pelos seus ex-alunos, informação contida na placa de identificação da herma.

Novamente tratando do Colégio Zizinha Guimarães da cidade de Laranjeiras, aponto a existência de mais uma tela, dessa vez pintada por Florival Santos, que também retrata a imagem mais veiculada da professora Zizinha, considerada a única imagem existente da educadora.

Por fim, no cartório da cidade, encontrei o *registro de óbito* onde constam as informações a respeito da morte da professora, segundo o documento ela teve morte natural sem assistência. Os jornais *Gazeta de Sergipe* e *Sergipe Jornal* noticiam o fato, declarando: “Sergipe pranteia professora faleceu ontem Dona Zizinha”³⁹.

No referido jornal é descrita a forma como a professora gostaria que fosse seu sepultamento, repleto de especificações com respeito ao cortejo fúnebre. Antônio Gomes de Andrade⁴⁰ fala nesse sentido:

O sepultamento verificou-se na ensolarada manhã de 2 de dezembro, acompanhado o seu féretro por enorme multidão, executando a Filarmônica Sagrado Coração de Jesu, pela primeira vez em Laranjeiras, música de percussão em tão pungente cortejo. O seu ataúde fora carregado por suas afilhadas em todo percurso, descendo ao túmulo pelas mãos dos seus ex-alunos, todos doutores, como do seu desejo e último pedido, o que fora religiosamente cumprido.

³⁸ Depoimento concedido em novembro de 2009.

³⁹ *Sergipe Jornal*, 02 de dezembro de 1964.

⁴⁰ Antônio Gomes de Andrade é natural de Laranjeiras, estudou com a professora Zizinha Guimarães, na Escola Laranjeirense, de 1923 a 1927.

Hoje resta-nos a lembrança e a saudade daquela que, em vida, soube ser digna em todos aspectos, sem deslustrar o seu ministério, modesto mas operoso, preciso e inovador, relegando à ordem de segundo plano o arcaísmo renitente e inoperante de uma instrução moldada em princípios e preceitos rígidos e quase fechados.

Foi assim ZIZINHA GUIMARÃES⁴¹.

Partindo do princípio da relevância que há na vida e na atuação da professora Zizinha para a cidade de Laranjeiras e para o todo o estado, é que proponho a salvaguarda do mencionado conjunto de objetos, visto que não existe, por enquanto, projetos concretos nesse intento.

Tomando como base a posição de Guilherme Pio, faz-se necessária uma política de proteção desse patrimônio público, visto que, a modernização tende a extinguir a transmissão tradicional da memória.

⁴¹ ANDRADE, Antônio Gomes de. Zizinha Guimarães – Espírito Inovador. In: *Laranjeiras Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

CAPÍTULO III

VESTÍGIOS DE UMA VIDA: OBJETOS PARA A MUSEALIZAÇÃO DA MEMÓRIA SOBRE EUFROZINA AMÉLIA GUIMARÃES – ZIZINHA GUIMARÃES (1872-1964)

“Hoje resta-nos a lembrança e a saudade daquela que, em vida soube ser digna em todos aspectos, sem deslustrar o seu ministério, modesto, mas operoso, preciso e inovador, relegando à ordem de segundo plano o arcaísmo renitente e inoperante de uma instrução moldada em princípios e preceitos rígidos e quase que fechados”

Antônio Gomes de Andrade, s/d

LISTAGEM DE OBJETOS INVENTARIADOS
MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES
LARANJEIRAS – SERGIPE

TERMO/TÍTULO	NÚMERO DE INVENTÁRIO	CLASSE	SUBCLASSE
Órgão de tubos	ZG. 2011. 01	Objetos cerimoniais	Instrumento musical
Harmônio	ZG. 2011. 02	Objetos cerimoniais	Instrumento musical
Noções de História Natural	ZG. 2011. 03	Comunicação	Livro
“Homenagem Póstuma”	ZG. 2011. 04	Comunicação	Documento

Registro de óbito	ZG. 2011. 05	Comunicação	Documento
Quadro / Zizinha Guimarães	ZG. 2011. 06	Artes Visuais	Pintura
Quadro / Zizinha Guimarães	ZG. 2011. 07	Artes Visuais	Pintura
Quadro / “Quadro de Honra”	ZG. 2011. 08	Artes Visuais	Pintura
Professora Zizinha Guimarães	ZG. 2011. 09	Artes Visuais	Escultura figurativa
Professora Zizinha Guimarães	ZG. 2011. 10	Artes Visuais	Escultura figurativa

PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES

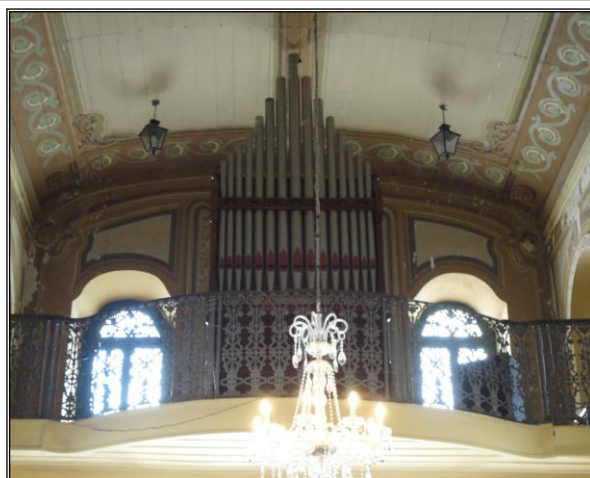
LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 01

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. **Coleção:** Objetos de memória acerca de Zizinha Guimarães.
02. **Categoria de acervo:** Objeto Cerimonial
03. **Código de inventário:** ZG.2011.01
04. **Nº do inventário anterior:** s/r
05. **Termo:** Órgão de tubos
06. **Classificação:** instrumento musical
07. **Título:** Órgão de tubos da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus
08. **Data:** 1869
09. **Data atribuída:** segunda metade do século XIX
10. **Autoria:** desconhecida
11. **Material e técnica:** madeira, metal / montagem
12. **Origem:** s/r
13. **Procedência:** s/r
14. **Modo de aquisição:** ☐ compra ☒ doação ☐ produto de oficina ☐ transferência
☐ recolhimento ☐ permuta
15. **Data de aquisição:** 1869
16. **Marcas e inscrições:** na parte traseira do instrumento pode ser observada uma sequência numérica (28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38) e visíveis marcas de corrosão por demasiado uso. Possui ainda os seguintes inscritos indicando o fabricante e o doador:
BRYCESON & C^o. LONDON

O BARÃO DE LARANJEIRAS,
OFFERECE
A MATRIZ DA CIDADE DE SEO
TITULO



17. Estado de conservação: ☐ótimo ☐bom ☒regular ☐péssimo

18. Dimensões:

(Frente) Altura: 4,71m Comprimento: 1,30m Largura: 1,85m

(Atrás) Altura: 3,45m Comprimento: 1,30m Largura: 1,85m

(Banco) Altura: 0,63m Comprimento: 0,28m Largura: 1,00m

19. Descrição do objeto: Instrumento musical de teclas feito de madeira talhada e metal. Órgão de tubos composto por um banco de madeira encaixado em frente a pedaleira, seu teclado de madeira tem teclas revestidas com PVC e possui proteção dobrável de madeira.

ANÁLISE DO OBJETO

20. Dados históricos: “Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil oitocentos e sessenta e nove, pela vez primeira tocou na Matriz do Sagrado Coração de Jesus o grande Órgão, dádiva do Te. Cel. Felisberto Freire, depois, Barão de Laranjeiras em virtude do Decreto Imperial de vinte e nove de Fevereiro de mil oitocentos e setenta e dois. O Sagrado Coração de Jesus abençoe o doador. Te. Cel. Felisberto de Oliveira Freire”.

Referência

OLIVEIRA, Filadelfo Jônatas de. Registros de fatos históricos de Laranjeiras. Aracaju, Secretaria de Estado da Cultura, 2005. p. 145.

21. Características iconográficas: s/r

22. Características estilísticas: s/r

23. Características técnicas:

- Instrumento de sopro com fole
- Possui 15 tubos de metal

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

24. Diagnóstico: O instrumento encontra-se num estado de conservação razoável, porém inspira cuidados, além de higienização.

25. Intervenções anteriores: Não há registro ou sinais de intervenções.

26. Recomendações: Por se tratar de um instrumento que ainda é utilizado, é necessária uma especial atenção e cuidado.

NOTAS:

27. Histórico de exposições/prêmios: s/r

28. Histórico de publicações: s/r

29. Referências arquivísticas/bibliográficas:

OLIVEIRA, Filadelfo Jônatas de. Registros de fatos históricos de Laranjeiras. Aracaju, Secretaria de Estado da Cultura, 2005. p. 145.

30. Avaliação para seguro: s/r

31. Observações: O instrumento faz parte do acervo de objetos da Igreja Matriz Sagrado Coração de, localizada à Praça Heráclito Diniz, s/n - Laranjeiras/SE.

32. Localização: ●SE/LD ○SE/T ○RT ○Outros

SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva técnica

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

33. Controle: s/r

34. Fotógrafo/data: Lívia Borges Santana /Novembro de 2010.

DADOS DE PREENCHIMENTO

35. Preenchimento/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

36. Revisão/data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011.

37. Digitação/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011

**PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE
ZIZINHA GUIMARÃES
LARANJEIRAS, SERGIPE**

OBJETO 02

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

- 01. Coleção:** Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães
- 02. Categoria de acervo:** Objeto Cerimonial
- 03. Código de inventário:** OZG.2011.02
- 04. Nº do inventário anterior:** s/r
- 05. Termo:** Harmônio
- 06. Classificação:** Instrumento Musical
- 07. Título:** "Harmônio"
- 08. Data:** s/r
- 09. Data atribuída:** séc. XIX
- 10. Autoria:** desconhecida
- 11. Material e técnica:** madeira, ferro, PVC e tecido / madeira talhada, montagem e envernizamento.
- 12. Origem:** França/Paris
- 13. Procedência:** Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus – Laranjeiras /SE
- 14. Modo de aquisição:** ☐ compra ☐ doação ☐ produto de oficina ☒ transferência
☐ recolhimento ☐ permuta
- 15. Data de aquisição:** 11/11/1981
- 16. Marcas e inscrições:** visíveis marcas de corrosão por demasiado uso, principalmente no teclado e nos pedais. Possui ainda os seguintes inscritos indicando, possivelmente, fabricante e local de origem:

+ Mre DORGUES . ORGANIPHONES +
EXPns UNI
PARIS ARCEN
St LOUIS UM 190
CA B?DÉ
HARMONI?TES

UT	UT	RE	?E	MI	FA	??	??	SOL	?	LA	SR	UT
----	----	----	----	----	----	----	----	-----	---	----	----	----

- 17. Estado de conservação:** ☐ ótimo ☐ bom ☒ regular ☐ péssimo
- 18. Dimensões:** Altura: 0,92m Comprimento: 0,40m Largura: 1,00m

19. Descrição do objeto: Pequeno órgão de sala, instrumento de foles, denominado Harmônio, de madeira talhada e envernizada, possui alças laterais de ferro, pedais frontais dobrados em uma espécie de caixa protetora embutida na parte inferior do instrumento, também seu teclado possui essa proteção, esse por sua vez também é de madeira revestido de PVC preso com pequenos pregos de ferro ligeiramente enferrujados. Na parte traseira do instrumento é possível observar um revestimento de tecido de algodão cru, preso a pregos. Quase todas as partes componentes do instrumento são flexíveis, seus movimentos são permitidos devido a grande utilização de dobradiças de ferro para unir as partes.

ANÁLISE DO OBJETO

20. Dados históricos: O instrumento foi transferido da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, deu entrada no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras no dia 11 de novembro de 1981, inicialmente localizado na Igreja Nossa Senhora da Conceição – Laranjeiras/SE

21. Características iconográficas: s/r

22. Características estilísticas: s/r

23. Características técnicas: s/r

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

24. Diagnóstico: o instrumento encontra-se num estado de conservação que inspira cuidados, principalmente em suas partes componentes que possuem tecidos e PVC (pedais e teclas), necessitando de reparos.

25. Intervenções anteriores: não possui sinais de intervenções

26. Recomendações: s/r

NOTAS:

27. Histórico de exposições/prêmios: s/r

28. Histórico de publicações: s/r

29. Referências arquivísticas/bibliográficas: s/r

30. Avaliação para seguro: s/r

31. Observações: O instrumento faz parte do acervo de objetos do Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, localizado à Praça Heráclito Diniz, s/n - Laranjeiras/SE.

32. Localização: ●SE/LD ○SE/T ○RT ○Outros
SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva técnica

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

33. Controle: s/r

34. Fotógrafo/data: s/r

DADOS DE PREENCHIMENTO

35. Preenchimento/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

36. Revisão/data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011 .

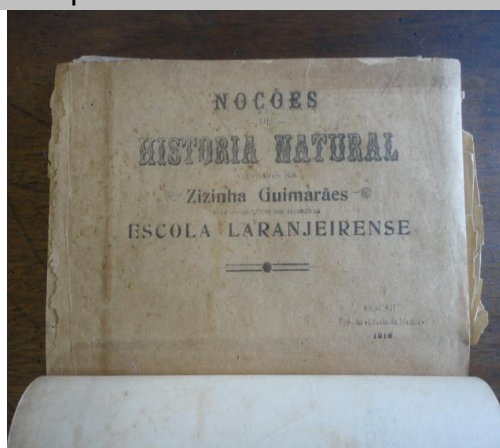
37. Digitação/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 03

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. **Coleção:** Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães
02. **Categoria de acervo:** Biblioteca
03. **Código de inventário:** ZG.2011.03
04. **Nº do inventário anterior:** s/r.
05. **Termo:** Livro
06. **Classificação:** Documento
07. **Título:** “Noções de História Natural para a Escola Laranjeirense”
08. **Data:** 1916
09. **Data atribuída:** séc. XX
10. **Autoria:** Professora Zizinha Guimarães
11. **Material e técnica:** papel e tinta / impressão gráfica
12. **Origem:** Sergipe/ Laranjeiras
13. **Procedência:** Biblioteca Pública Epifânio Dória
14. **Modo de aquisição:** ☐ compra ☒ doação ☐ produto de oficina ☐ transferência
☐ recolhimento ☐ permuta
15. **Data de aquisição:** s/r
16. **Marcas e inscrições:** na margem superior direita há vestígios de anotações feitas, provavelmente, pela autora, além de possuir duas numerações escritas a grafite, certamente, numeração da biblioteca.
17. **Estado de conservação:** ☐ ótimo
☐ bom ☒ regular ☐ péssimo
18. **Dimensões:** Altura: 14cm Largura: 20,4cm
19. **Descrição do objeto:** o documento possui 16 folhas - sendo 15 escritas e 1 em branco - encadernadas com barbante somando-se a uma coletânea de documentos que versam sobre conteúdos de formação primária. O referido documento foi compilado pela própria professora Zizinha. Suas páginas, de cor amarelada, apresentam sinais de desgaste.



ANÁLISE DO OBJETO

20. Dados históricos: O livro versa sobre conteúdo programático - História Natural - utilizado pela Professora Zizinha Guimarães, professora primária da Escola Laranjeirense que nasceu no ano de 1872 em Laranjeiras e dedicou maior parte de sua vida ao ofício de educar. Estudou no Colégio da Senhora Santana, da Professora Possidônia Bragança, também em Laranjeiras. Filha de Manoel Ferreira de Oliveira e de Amélia da Silva Guimarães, veio a falecer no ano de 1964, em sua residência no centro da cidade de Laranjeiras.

21. Características iconográficas: s/r

22. Características estilísticas: Encadernação. A grande contribuição da obra reside em seu valor histórico documental, por se tratar de um documento de conteúdo didático que serve de fonte para estudos sobre a história da educação de Sergipe.

23. Características técnicas:

- páginas presas com barbante
- páginas amareladas com inscrições em preto

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

24. Diagnóstico: A obra encontra-se estado regular de conservação apresenta visíveis marcas de danificação por manuseio inadequado, por se tratar de um documento antigo é necessária uma atenção maior no que se refere as condições de acondicionamento e manuseio.

25. Intervenções anteriores: Não há registro ou sinais de intervenções.

26. Recomendações: Devido ao seu estado regular de conservação, o documento necessita de higienização e uma melhor forma de preservá-lo é a sua digitalização.

NOTAS:

27. Histórico de exposições/prêmios: s/r

28. Histórico de publicações: s/r

29. Referências arquivísticas/bibliográficas:

BPED – Noções de história natural para a Escola Laranjeirense. Aracaju, typ do Diário da manhã 1916. 2ª ordem/Miscelânea.

30. Avaliação para seguro: s/r

31. Observações: O documento faz parte do acervo bibliográfico da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória, localizada à Rua Dr. Leonardo Leite, s/n - São José - Aracaju/SE.

32. Localização: ○SE/LD ○SE/T ○RT ●Outros

SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva Técnica.

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

33. Controle: s/r

34. Fotógrafo/data: Lívia Borges Santana /Novembro de 2010.

DADOS DE PREENCHIMENTO

35. Preenchimento/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

36. Revisão/data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011 .

37. Digitação/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES

LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 04

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. **Coleção:** Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães
02. **Categoria de acervo:** Comunicação
03. **Código de inventário:** ZG.2011.04
04. **Nº do inventário anterior:** s/r
05. **Termo:** Homenagem póstuma
06. **Classificação:** Documento
07. **Título:** Jubileu da Escola Laranjeirense 1904=1954
08. **Data:** 1954
09. **Data atribuída:** séc. XX
10. **Autoria:** desconhecida
11. **Material e técnica:** papel cartão e tinta / impressão gráfica
12. **Origem:** s/r
13. **Procedência:** Laranjeiras /SE
14. **Modo de aquisição:** ☐ compra ☒ doação ☐ produto de oficina ☐ transferência
☐ recolhimento ☐ permuta
15. **Data de aquisição:** s/r
16. **Marcas e inscrições:** visíveis marcas de corrosão mau acondicionamento e manuseio indevido. Possui listagem de nomes de alunos e indicativos de homenagens.
17. **Estado de conservação:** ☐ ótimo
☐ bom ☐ regular ☒ péssimo
18. **Dimensões:** Altura: 0,33m
Largura: 0,42m
19. **Descrição do objeto:** documento alusivo ao Jubileu da Escola Laranjeirense, impresso em papel cartão com bordas decoradas. Na parte inferior do documento podem ser observadas figuras que remetem ao universo educacional: globo, livro e pena de escrever.



ANÁLISE DO OBJETO

20. Dados históricos: s/r

21. Características iconográficas: ilustrações na margem inferior: um globo, livros e pena de escrever.

22. Características estilísticas: s/r

23. Características técnicas:

- Impressão em papel

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

24. Diagnóstico: O documento por encontrar-se num péssimo estado de conservação necessita de imediata intervenção, visto que sua integridade física está comprometida devido à falta de acondicionamento adequado, o mesmo já perdeu parte de suas informações.

25. Intervenções anteriores: Não há registro de intervenções.

26. Recomendações: É necessária uma imediata restauração do documento para evitar maiores perdas de informações.

NOTAS:

27. Histórico de exposições/prêmios: s/r

28. Histórico de publicações: s/r

29. Referências arquivísticas/bibliográficas: s/r

30. Avaliação para seguro: s/r

31. Observações: O documento faz parte do acervo de objetos do Colégio Estadual Profª Zizinha Guimarães, localizado à Rua Tobias Barreto, s/n - Laranjeiras/SE.

32. Localização: ○SE/LD ○SE/T ●RT ○Outros

SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva Técnica

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

33. Controle: s/r

34. Fotógrafo/data: Lívia Borges Santana /Novembro de 2010.

DADOS DE PREENCHIMENTO

35. Preenchimento/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

36. Revisão/data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011 .

37. Digitação/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

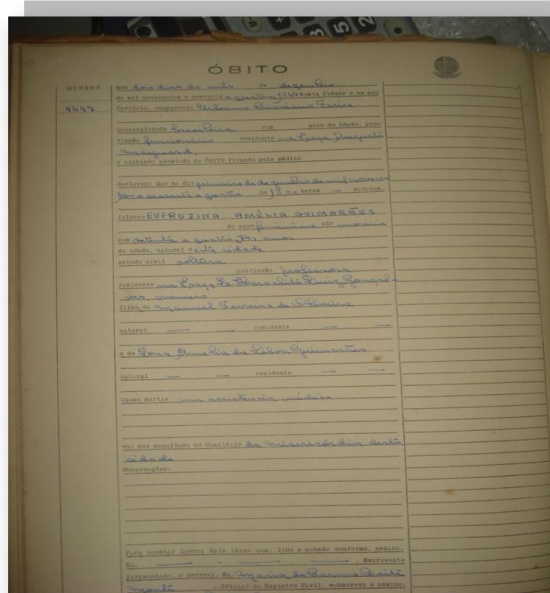
PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES

LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 05

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. **Coleção:** Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães
02. **Categoria de acervo:** Comunicação
03. **Código de inventário:** ZG.2011.05
04. **Nº do inventário anterior:** s/r
05. **Termo:** Registro de óbito
06. **Classificação:** Documento
07. **Título:** Óbito
08. **Data:** 1964
09. **Data atribuída:** séc. XX
10. **Autoria:** desconhecida
11. **Material e técnica:** papel comum e tinta / impressão gráfica e caligrafia
12. **Origem:** Laranjeiras/SE
13. **Procedência:** Laranjeiras/SE
14. **Modo de aquisição:** ☐ compra
☐ doação ☐ produto de oficina
☐ transferência ☐ recolhimento ☐ permuta
15. **Data de aquisição:** s/r
16. **Marcas e inscrições:** Na margem superior direita possui brasão da Justiça Federal Brasileira.
17. **Estado de conservação:** ☒ ótimo
☐ bom ☐ regular ☐ péssimo
18. **Dimensões:** Altura: 0,30m
Largura: 0,45m
19. **Descrição do objeto:** Documento civil onde está o registro de morte de Eufrozina Amélia Guimarães, o mesmo tem seus campos preenchidos a punho com caneta esferográfica de tinta azul. O documento está compilado em um livro de capa dura.



ANÁLISE DO OBJETO

- 20. Dados históricos: s/r
- 21. Características iconográficas: s/r
- 22. Características estilísticas: s/r
- 23. Características técnicas: s/r

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

- 24. **Diagnóstico:** O documento encontra-se num ótimo estado de conservação, não necessitando de nenhum cuidado especial, somente intervenções simples de conservação observando sempre as condições de temperatura e umidade.
- 25. **Intervenções anteriores:** Não há registro ou sinais de intervenções.
- 26. **Recomendações:** s/r

NOTAS:

- 27. **Histórico de exposições/prêmios:** s/r
- 28. **Histórico de publicações:** s/r
- 29. **Referências arquivísticas/bibliográficas:** s/r
- 30. **Avaliação para seguro:** s/r
- 31. **Observações:** O documento faz parte do acervo documental do Fórum Dr. Levindo Cruz, localizado no Conjunto Manoel do Prado Franco, s/n - Laranjeiras/SE.
- 32. **Localização:** ○SE/LD ○SE/T ●RT ○Outros
SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva Técnica

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

- 33. **Controle:** s/r
- 34. **Fotógrafo/data:** Lívia Borges Santana /Novembro de 2009.

DADOS DE PREENCHIMENTO

- 35. **Preenchimento/data:** Lívia Borges Santana / Abril de 2011.
- 36. **Revisão/data:** Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011.
- 37. **Digitação/data:** Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES

LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 06

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. Coleção: Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães

02. Categoria de acervo: Pinacoteca

03. Código de inventário: ZG.2011.06

03. Nº do inventário anterior: s/r.

04. Termo: Quadro

05. Classificação: Pintura

06. Título: "Zizinha Guimarães"

07. Data: 1986

08. Data atribuída: séc. XX

09. Autoria: Florival Santos

10. Material e técnica: madeira, tela, tinta e papel/óleo sobre tela

11. Origem: Sergipe/ Laranjeiras

12. Procedência: s/r

13. Modo de aquisição: ☐ compra ☒ doação
☐ produto de oficina ☐ transferência

☐ recolhimento ☐ permuta

14. Data de aquisição: s/r

15. Marcas e inscrições: na margem inferior direita da obra há legível assinatura do autor, além de possuir claras manchas de tinta vermelha no canto inferior esquerdo da segunda moldura.

16. Estado de conservação: ☐ ótimo ☒ bom
☐ regular ☐ péssimo

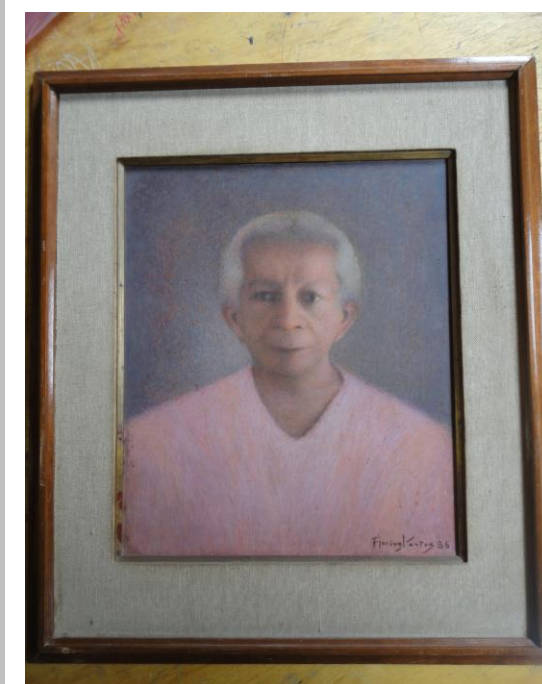
17. Dimensões:

Altura 1: 82,5cm Largura 1: 69 cm Profundidade 1: 1,5 cm.

Altura 2: 77,2 cm Largura 2: 63,3 cm

Altura 3: 74 cm Largura 3: 60 cm

Altura 4: 55 cm Largura 4: 45 cm



Altura 5: 53,3 cm Largura 5: 43,5 cm

18. Descrição do objeto: Quadro com moldura de madeira envernizada com detalhe decorativo em tecido, a tela apresenta uma figura feminina, anciã, em posição frontal, fisionomia serena, cabeça reta, rosto arredondado, olhos grandes, nariz largo, boca cerrada, lábios finos, queixo anguloso, cabelos curtos, pescoço curto, ombros retos, vestindo blusa rosa.

ANÁLISE DO OBJETO

19. Dados históricos: Quadro datado do ano de 1986, de autoria do artista plástico Florival Santos, natural de Propriá/SE. A obra retrata a única fotografia encontrada da Professora Zizinha Guimarães, professora primária da Escola Laranjeirense que nasceu no ano de 1872 em Laranjeiras e dedicou maior parte de sua vida ao ofício de educar. Estudou no Colégio da Senhora Santana, da Professora Possidônia Bragança, também em Laranjeiras. Filha de Manoel Ferreira de Oliveira e de Amélia da Silva Guimarães, veio a falecer no ano de 1964, em sua residência no centro da cidade de Laranjeiras.

20. Características iconográficas: Retrato oficial de Eufrozina Amélia Guimarães, a Zizinha Guimarães. A professora é considerada uma referencia na educação primária do início do século XX em Sergipe. Nascida em Laranjeiras em 1872, era filha do senhor Manoel Ferreira de Oliveira e da senhora Amélia da Silva Guimarães, aos 92 anos, no dia 1º de dezembro de 1964, veio a falecer deixando sua importante contribuição para o cenário educacional da cidade de Laranjeiras e, consequentemente, para a história da educação do estado.

21. Características estilísticas: Óleo sobre tela de produção popular. A grande contribuição da obra reside em seu valor histórico documental, por representar figura exponencial da educação laranjeirense.

22. Características técnicas:

- obra encaixada em moldura
- moldura de madeira com verniz e segunda moldura dourada, entre as molduras revestimento de tecido rústico.
- policromia em tons de rosa, azul, marrom e branco

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

23. Diagnóstico: A obra encontra-se em bom estado de conservação.

24. Intervenções anteriores: Aparentemente a obra não sofreu intervenção.

25. Recomendações: Devido ao seu estado, a obra não necessita de nenhum cuidado especial, somente procedimentos simples de acondicionamento (com verificação de temperatura e umidade) e higienização periódica.

NOTAS:

26. Histórico de exposições/prêmios: s/r

27. Histórico de publicações: s/r

28. Referências arquivísticas/bibliográficas: s/r

29. Avaliação para seguro: s/r

30. Observações: A tela faz parte do conjunto de objetos do Colégio Estadual Profª Zizinha Guimarães, localizado no centro da cidade de Laranjeiras/SE.

31. Localização: ☐ SE/LD ☒ SE/T ☐ RT ☐ Outros

SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva Técnica.

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

32. Controle: s/r

33. Fotógrafo/data: Lívia Borges Santana / Novembro de 2010.

DADOS DE PREENCHIMENTO

34. Preenchimento/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

35. Revisão/data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011 .

36. Digitação/data: Lívia Borges Santana / Maio de 2011.

PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES

LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 07

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. **Coleção:** Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães
02. **Categoria de acervo:** Pinacoteca
03. **Código de inventário:** ZG.2011.07
04. **Nº do inventário anterior:** s/r.
05. **Termo:** Quadro
06. **Classificação:** Pintura
07. **Título:** “Zizinha Guimarães”
08. **Data:** 2007
09. **Data atribuída:** séc. XX
10. **Autoria:** s/r
11. **Material e técnica:** tela, tinta/ óleo sobre tela
12. **Origem:** Sergipe/ Laranjeiras
13. **Procedência:** acervo particular do artista plástico Ednaldo Nogueira
14. **Modo de aquisição:** ☐ compra ☐ doação ☒ produto de oficina ☐ transferência
☐ recolhimento ☐ permuta
- 15.
16. **Data de aquisição:** 2007
17. **Marcas e inscrições:** na margem inferior esquerda encontra-se legível a assinatura do autor: “Nogueira 2007”.
18. **Estado de conservação:** ☒ ótimo ☐ bom ☐ regular ☐ péssimo
19. **Dimensões:** Altura: 1,30m Largura: 0,90m
20. **Descrição do objeto:** figura feminina, anciã, em posição frontal, fisionomia serena, cabeça reta, rosto arredondado, olhos grandes, nariz largo, boca cerrada, lábios carnudos, queixo anguloso, cabelos curtos, pescoço curto, ombros retos, veste blusa azul, base lisa lilás.

ANÁLISE DO OBJETO

21. Dados históricos: quadro datado do ano de 2007, de autoria do artista plástico Ednaldo Nogueira, sergipano com atuação em Laranjeiras/SE. A obra retrata a única fotografia encontrada da Professora Zizinha Guimarães, professora primária da Escola Laranjeirense que nasceu no ano de 1872 em Laranjeiras e dedicou maior parte de sua vida ao ofício de educar. Estudou no Colégio da Senhora Santana, da Professora Possidônia Bragança, também em Laranjeiras. Filha de Manoel Ferreira de Oliveira e de Amélia da Silva Guimarães, veio a falecer no ano de 1964, em sua residência no centro da cidade de Laranjeiras.

22. Características iconográficas: retrato oficial de Eufrozina Amélia Guimarães, a Zizinha Guimarães. A professora é considerada uma referencia na educação primária do início do século XX em Sergipe. Nascida em Laranjeiras em 1872, era filha do senhor Manoel Ferreira de Oliveira e da senhora Amélia da Silva Guimarães, aos 92 anos, no dia 1º de dezembro de 1964, veio a falecer deixando sua importante contribuição para o cenário educacional da cidade de Laranjeiras e, consequentemente, para a história da educação do estado.

23. Características estilísticas: óleo sobre tela de produção popular. A grande contribuição da obra reside em seu valor histórico documental, por representar figura exponencial da educação laranjeirense.

24. Características técnicas:

- tela presa a uma moldura de madeira simples
- policromia em tons azuis, marrom, branco e lilás

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

25. Diagnóstico: a obra encontra-se em ótimo estado de conservação.

26. Intervenções anteriores: a obra não sofreu nenhuma intervenção.

27. Recomendações: devido ao seu ótimo estado de conservação, a obra não necessita de nenhum cuidado especial, somente procedimentos simples de acondicionamento (com verificação de temperatura e umidade) e higienização periódica.

NOTAS:

28. Histórico de exposições/prêmios: s/r

29. Histórico de publicações: s/r

30. Referências arquivísticas/bibliográficas:

s/r

31. Avaliação para seguro: s/r

32. Observações: a tela faz parte do conjunto de objetos do ateliê do artista plástico Ednaldo Nogueira, localizado no centro da cidade de Laranjeiras/SE.

33. Localização: ☐ SE/LD ☒ SE/T ☐

RT ☐ Outros

SE/LD – Salas de exposições de longa duração;



SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva Técnica.

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

34. Controle: s/r

35. Fotógrafo/data: Lívia Borges Santana / Setembro de 2010.

DADOS DE PREENCHIMENTO

36. Preenchimento/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

37. Revisão/data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011.

38. Digitação/data: Lívia Borges Santana em / Maio de 2011.

PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES

LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 08

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. **Coleção:** Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães
02. **Categoria de acervo:** Pinacoteca
03. **Código de inventário:** OZG.2011.08
04. **Nº do inventário anterior:** s/r.
05. **Termo:** Quadro
06. **Classificação:** Pintura
07. **Título:** “Quadro de Honra”
08. **Data:** s/r
09. **Data atribuída:** séc. XX
10. **Autoria:** Desconhecida
11. **Material e técnica:** madeira, tecido, tinta, papel e vidro / pintura em tecido
12. **Origem:** Sergipe/ Laranjeiras
13. **Procedência:** s/r
14. **Modo de aquisição:** ☐ compra ☒ doação ☐ produto de oficina ☐ transferência
☐ recolhimento ☐ permuta
15. **Data de aquisição:** s/r
16. **Marcas e inscrições:** na extremidade inferior da obra há inscritos com letras em caixa alta (“Quadro de Honra”), no verso possui pequenas marcas de tinta.
17. **Estado de conservação:** ☐ ótimo
☐ bom ☒ regular ☐ péssimo
18. **Dimensões:** Altura: 33cm
Largura: 43cm
19. **Descrição do objeto:** quadro com moldura de alumínio de qualidade inferior, cor dourada, tecido pintado com recorte central, placa de madeira no verso compondo a moldura. Possui imagem que retrata uma coluna com parte superior lembrando uma luminária e uma ave, possivelmente um pombo, essa



ilustração por sua vez é acompanhada de ramificações que se inicia na parte inferior esquerda se estendendo até a parte inferior direita. Na parte superior é observada a figura de um livro aberto com uma pena de escrever sobre o mesmo, o tecido tem como cor predominante o verde, seguido do branco acinzentado além de tons de azul, e laranja.

ANÁLISE DO OBJETO

20. Dados históricos: até o momento não se tem notícias de registros da peça, as únicas informações obtidas são de ordem extrínseca. Trata-se de uma obra funcional, confeccionada para um determinado fim, nitidamente utilizada para homenagens, possivelmente de pessoas ligadas ao convívio da Escola Laranjeirense, instituição dirigida pela Professora Zizinha Guimarães, professora primária que nasceu no ano de 1872 em Laranjeiras e dedicou maior parte de sua vida ao ofício de educar. Estudou no Colégio da Senhora Santana, da Professora Possidônia Bragança, também em Laranjeiras. Filha de Manoel Ferreira de Oliveira e de Amélia da Silva Guimarães, veio a falecer no ano de 1964, em sua residência no centro da cidade de Laranjeiras.

21. Características iconográficas: retrato oficial de Eufrozina Amélia Guimarães, a Zizinha Guimarães. A professora é considerada uma referencia na educação primária do início do século XX em Sergipe. Nascida em Laranjeiras em 1872, era filha do senhor Manoel Ferreira de Oliveira e da senhora Amélia da Silva Guimarães, aos 92 anos, no dia 1º de dezembro de 1964, veio a falecer deixando sua importante contribuição para o cenário educacional da cidade de Laranjeiras e, consequentemente, para a história da educação do estado.

22. Características estilísticas: pintura em tecido. A grande contribuição da obra reside em seu valor histórico documental, por representar um aspecto peculiar da estimada professora, sua apreensão em valorizar e honrar aqueles a sua volta.

23. Características técnicas:

- obra emoldurada
- moldura de alumínio simples de cor dourada presa com pequenos parafusos e revestida de vidro.
- policromia em tons, predominantemente, branco, verde e azul.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

24. Diagnóstico: a obra encontra-se em estado regular de conservação, uma vez que o vidro que a reveste encontra-se quebrado devido ao manuseio incorreto da peça.

25. Intervenções anteriores: aparentemente a obra não sofreu intervenção.

26. Recomendações: devido ao seu estado, a obra necessita além de procedimentos simples de higienização e acondicionamento, uma troca do vidro de sua moldura.

NOTAS:

27. Histórico de exposições/prêmios: s/r

28. Histórico de publicações: s/r

29. Referências arquivísticas/bibliográficas: s/r

30. Avaliação para seguro: s/r

31. Observações: a obra faz parte do conjunto de objetos do Colégio Estadual Profª Zizinha Guimarães, localizado no centro da cidade de Laranjeiras/SE.

32. Localização: ☐SE/LD ☐SE/T ☒RT ☐Outros

SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva Técnica.

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

33. Controle: s/r

34. Fotógrafo/Data: Lívia Borges Santana /Abril de 2011.

DADOS DE PREENCHIMENTO

35. Preenchimento/Data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

36. Revisão/Data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011.

37. Digitação/Data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES

LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 09

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. **Coleção:** Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães
02. **Categoria de acervo:** Artes visuais
03. **Código de inventário:** ZG.2011.09
04. **Nº do inventário anterior:** s/r.
05. **Termo:** Herma
06. **Classificação:** Escultura
07. **Título:** “Zizinha Guimarães”
08. **Data:** s/r
09. **Data atribuída:** séc. XX
10. **Autoria:** Desconhecida
11. **Material e técnica:** cimento, gesso e tinta/modelagem
12. **Origem:** Sergipe/ Laranjeiras
13. **Procedência:** Secretaria de Educação do Estado de Sergipe (SEED) – Colégio Estadual Profª Zizinha Guimarães, Laranjeiras/SE
14. **Modo de aquisição:** ☐ compra ☐ doação
☐ produto de oficina ☐ transferência ☒ recolhimento
☐ permuta
15. **Data de aquisição:** 1991
16. **Marcas e inscrições:** do lado inferior direito da peça pode ser encontrada a assinatura do artista que a restaurou: “Nogueira 91
17. **Estado de conservação:** ☐ ótimo ☒ bom
☐ regular ☐ péssimo
18. **Dimensões:**
 Altura: 49cm Comprimento: 23cm Largura: 33cm
19. **Descrição do objeto:** figura feminina, anciã, em posição frontal, fisionomia serena, cabeça reta, rosto arredondado, olhos grandes, nariz largo, boca cerrada, lábios carnudos, queixo anguloso, cabelos curtos, pescoço curto, ombros retos, veste túnica preta. Observação: Toda a escultura possui a cor preta.



ANÁLISE DO OBJETO

20. Dados históricos: escultura datada do século XX com data de aquisição referente ao ano de 1991, restaurada pelo artista plástico Ednaldo Nogueira, sergipano com atuação em Laranjeiras/SE. A peça, proveniente do Colégio “Zizinha Guimarães” da cidade de Laranjeiras, foi descartada do local logo após uma reforma do prédio que abriga o colégio. A obra retrata a única fotografia encontrada da Professora Zizinha Guimarães, professora primária da Escola Laranjeirense que nasceu no ano de 1872 em Laranjeiras e dedicou maior parte de sua vida ao ofício de educar. Estudou no Colégio da Senhora Santana, da Professora Possidônia Bragança, também em Laranjeiras. Filha de Manoel Ferreira de Oliveira e de Amélia da Silva Guimarães, veio a falecer no ano de 1964, em sua residência no centro da cidade de Laranjeiras.

21. Características iconográficas: escultura do retrato oficial de Eufrozina Amélia Guimarães, a Zizinha Guimarães. A professora é considerada uma referencia na educação primária do início do século XX em Sergipe. Nascida em Laranjeiras em 1872, era filha do senhor Manoel Ferreira de Oliveira e da senhora Amélia da Silva Guimarães, aos 92 anos, no dia 1º de dezembro de 1964, conforme registra sua certidão de óbito deixando um legado educacional para a cidade e para a história da educação do estado.

22. Características estilísticas: modelagem de gesso e cimento. A grande contribuição da obra reside em seu valor histórico documental, por retratar a imagem de uma personagem de relevante importância para o cenário educacional sergipano.

23. Características técnicas:

- obra feita de gesso
- monocromia em tom de preto

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

24. Diagnóstico: a obra encontra-se em bom estado de conservação apesar de apresentar alguns orifícios, perdas características de raspagem e marcas de possíveis quedas.

25. Intervenções anteriores: não há registro de intervenções anteriores a restauração do artista plástico Nogueira.

26. Recomendações: devido ao seu bom estado de conservação, a peça não necessita de nenhum cuidado especial, somente procedimentos simples de acondicionamento (com verificação de temperatura e umidade) e higienização periódica.

NOTAS:

27. Histórico de exposições/prêmios: s/r

28. Histórico de publicações: s/r

29. Referências arquivísticas/bibliográficas: s/r

30. Avaliação para seguro: s/r

31. Observações: a escultura faz parte do conjunto de objetos do ateliê do artista plástico Ednaldo Nogueira, localizado no centro da cidade de Laranjeiras/SE.

32. Localização: ☐SE/LD ☐SE/T ☒RT ☐Outros

SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva Técnica.

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

33. Controle: s/r

34. Fotógrafo/data: Lívia Borges Santana /Novembro de 2009.

DADOS DE PREENCHIMENTO

35. Preenchimento/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

36. Revisão/data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011.

37. Digitação/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

PLANILHAS DO INVENTÁRIO DOS OBJETOS DE MEMÓRIA ACERCA DE ZIZINHA GUIMARÃES

LARANJEIRAS, SERGIPE

OBJETO 10

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

01. Coleção: Objetos memoráveis sobre a Professora Zizinha Guimarães

02. Categoria de acervo: Artes visuais

03. Código de inventário: ZG.2011.10

04. Nº do inventário anterior: s/r.

05. Termo: Herma

06. Classificação: Escultura

07. Título: “Zizinha Guimarães”

08. Data: s/r

09. Data atribuída: séc. XX

10. Autoria: Desconhecida

11. Material e técnica: cimento, gesso, tinta/modelagem

12. Origem: Sergipe/ Laranjeiras

13. Procedência: s/r

14. Modo de aquisição: ☐ compra ☐ doação

☒ produto de oficina ☐ transferência ☐ recolhimento
☐ permuta

15. Data de aquisição: s/r

16. Marcas e inscrições: placa de mármore contendo os seguintes inscritos:

ZIZINHA GUIMARÃES

*26-12-1872

+ 1-12-1964

Homenagem dos
seus ex-alunos na
data do seu
centenário.



17. Estado de conservação: ☐ótimo ☐bom ☒regular ☐péssimo

18. Dimensões:

Altura 1: 2m Largura 1: 1,17m Comprimento: 0,82m

Altura 2: 0,48m Largura 2: 0,30m Comprimento: 0,24m

Placa: Altura: 0,53m Largura: 0,33m

19. Descrição do objeto: figura feminina, anciã, em posição frontal, fisionomia serena, cabeça reta, rosto arredondado, olhos grandes, nariz largo, boca cerrada, lábios carnudos, queixo anguloso, cabelos curtos, pescoço curto, ombros retos, veste túnica preta. A escultura está suspensa sobre um pedestal de formato quadrado com base mais larga, possui uma placa de mármore com motivos fúnebres (cruz e ramos), inscritos indicando datas de nascimento e morte da Professora Zizinha Guimarães. A escultura possui, predominantemente, a cor preta, e o pedestal tem cor cinza.

ANÁLISE DO OBJETO

20. Dados históricos: escultura com data atribuída ao século XX, localizada numa pequena praça entre a Rua Tobias Barreto e a Travessa Cel. Freitas. A peça compõe um memorial a céu aberto em homenagem a Professora Zizinha Guimarães, em frente ao prédio do colégio que também leva seu nome. A obra retrata a única fotografia encontrada da Professora Zizinha Guimarães, professora primária da Escola Laranjeirense que nasceu no ano de 1872 em Laranjeiras e dedicou maior parte de sua vida ao ofício de educar. Estudou no Colégio da Senhora Santana, da Professora Possidônia Bragança, também em Laranjeiras. Filha de Manoel Ferreira de Oliveira e de Amélia da Silva Guimarães, veio a falecer no ano de 1964, em sua residência no centro da cidade de Laranjeiras. A escultura, segundo a placa de seu pedestal, foi construída para comemorar o centenário de nascimento da Professora Zizinha Guimarães.

21. Características iconográficas: retrato oficial de Eufrozina Amélia Guimarães, a Zizinha Guimarães. A professora é considerada uma referencia na educação primária do início do século XX em Sergipe. Nascida em Laranjeiras em 1872, era filha do senhor Manoel Ferreira de Oliveira e da senhora Amélia da Silva Guimarães, aos 92 anos, no dia 1º de dezembro de 1964, veio a falecer deixando sua importante contribuição para o cenário educacional da cidade de Laranjeiras e, consequentemente, para a história da educação do estado.

22. Características estilísticas: modelagem cimento. A grande contribuição da obra reside em seu valor histórico documental, por retratar a imagem de uma personagem de relevante importância para o cenário educacional sergipano, além de ser um monumento alusivo a um marco histórico, os 100 anos de nascimento da estimada professora.

23. Características técnicas:

- obra feita de cimento
- monocromia em tom de preto.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO:

24. Diagnóstico: a obra encontra-se estado regular de conservação apresenta visíveis marcas de danificação natural, por se tratar de um monumento público e sofrer com as

intempéries. A pintura do pedestal esta estragada e a escultura (herma), apresenta sinais de estragos em sua pintura devido a incidência de raios solares.

25. Intervenções anteriores: não há registro ou sinais de intervenções.

26. Recomendações: devido ao seu estado regular de conservação, a peça necessita de pintura e procedimentos de higienização periódica, incluindo a limpeza do jardim a sua volta.

NOTAS:

27. Histórico de exposições/prêmios: s/r

28. Histórico de publicações: s/r

29. Referências arquivísticas/bibliográficas: s/r

30. Avaliação para seguro: s/r

31. Observações: A escultura faz parte do conjunto de objetos do ateliê do artista plástico Ednaldo Nogueira, localizado no centro da cidade de Laranjeiras/SE.

32. Localização: ●SE/LD ○SE/T ○RT ○Outros

SE/LD – Salas de exposições de longa duração;

SE/T – Salas de exposições temporárias;

RT – Reserva Técnica.

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

33. Controle: s/r

34. Fotógrafo/data: Lívia Borges Santana /Novembro de 2009.

DADOS DE PREENCHIMENTO

35. Preenchimento/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

36. Revisão/data: Samuel Barros de Medeiros Albuquerque / Junho de 2011.

37. Digitação/data: Lívia Borges Santana / Abril de 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da discussão acerca da história da docência e da fundamentação teórica tratando sobre questões ligadas a salvaguarda da memória, foi possível analisar e identificar aspectos peculiares a respeito da professora Zizinha Guimarães.

Os objetos que remetem a sua memória, como peças de relevante importância para melhor conhecer a história da educação em Sergipe, especificamente em Laranjeiras, versam a respeito de suas ações à frente da Escola Laranjeirense junto à comunidade Laranjeirense.

Retornando ao conceito de *musealização* de Guilherme Pio, é possível reafirmar a justificativa que fundamenta essa proposta, defendendo que esses objetos podem assumir o papel de *meios artificiais* de perpetuação da memória de Eufrozina Amélia Guimarães – Zizinha Guimarães. O valor em salvaguardar esse conjunto de objetos, reside no fato de não haver projetos concretos voltados para esse fim, sabendo que a memória na cultura contemporânea tende a ser perdida.

Os objetos aqui apresentados revelaram nuances que dizem respeito às práticas educacionais em Sergipe entre o período final do século XIX a meados do século XX. Refletindo sob esses objetos, dialogando com os depoimentos de ex-alunos e os jornais da época foi possível descobrir também o quanto a professora Zizinha era envolvida com as práticas sociais da cidade de Laranjeiras e o quanto sua pessoa era admirada.

O inventário de objetos, fruto das pesquisas desenvolvidas em Laranjeiras e em Aracaju, expõem vestígios que comprovam os depoimentos apresentados no presente trabalho, vestígios esses que podem ser musealizados e com isso vir a contribuir para a os estudos e para as pesquisas em História da Educação em Sergipe servindo de testemunhos materiais.

O campo da museologia, por sua vez, tratará de fazer a *relação* do conjunto de objetos inventariados com a sociedade laranjeirense e sergipana, através da reunião e salvaguarda desse acervo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALBUQUERQUE, S. Educando as filhas do Barão. In: ALBUQUERQUE, S. *Memórias de Dona Sinhá*. Aracaju: Typografia, 2005.

ALBUQUERQUE, S. Sob a Lupa de Clio: Notas para a História do Curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe. In: Adriana Dantas Nogueira; Eder Donizeti da Silva. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. 1 ed. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010, v. III.

ALBUQUERQUE, S. *Memórias de Dona Sinhá*. Aracaju, Typografia, 2005.

ANDRADE, Antônio Gomes de. Zizinha Guimarães – Espírito Inovador. In: *Laranjeiras Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

BARRETO, Camila N. *Uma vencedora no mundo dos excluídos: Zizinha Guimarães*. Faculdade São Luis de França, 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Novas Abordagens no Ensino de História).

BRUNO, Cristina. *Cadernos de Sociomuseologia – Museologia e Museus: princípios, problemas e métodos*, nº 10. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1997.

CADERNO de Diretrizes Museológicas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação museológica. In: *Caderno de Diretrizes Museológicas I*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

CANDEEIRO – Revista de política e cultura da Sessão Sindical dos Docentes da UFS. Ano IX, v. 13-14, Nov. 2006. São Cristóvão: ADUFS-SSIND, 2006.

CAMPOS, Alene L.; PINHEIRO, Ana C.; SOUZA, Maria da Conceição. *De Eufrozina à Zizinha Guimarães*. Universidade Tiradentes, 2007. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em História).

DEL PRIORE, M. (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. *Estudos de Museologia*. Caderno de Ensaio, 2. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.

FONTES, Aglaé d'Ávila. *Cartilha Cultural de Laranjeiras*. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Aracaju, 2009.

FONTES, José Barreto. D. Zizinha, símbolo laranjeirense. In: *Laranjeiras Cidade Poema*. (Coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

FONTES, Lauro Barreto. O Vendedor de Arco-Íris.1984. In: *LARANJEIRAS - Cidade Poema* (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; VILAS-BOAS, Ester Fraga; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *Pernambuco, Sergipe, São Paulo: Os caminhos do Colégio Inglês na educação feminina*. (Artigo Científico). Horizonte, Bragança Paulista, v.20, p.1-8, jan./dez, 2002.

LARANJEIRAS: sua história, sua cultura, sua gente. Prefeitura Municipal de Laranjeiras. SEMEC – Laranjeiras (SE). SEMEC, 2000.

LARANJEIRAS-Cidade Poema (coletânea de textos). Prefeitura Municipal de Laranjeiras. s/d.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. São Paulo: UNICAMP, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, M. (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

NOGUEIRA, Adriana; SILVA, Eder Donizeti. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. 1 ed. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, v. II, 2009.

NOGUEIRA, Adriana; SILVA, Eder Donizeti. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. 1 ed. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, v. III, 2010.

NUNES, Maria Thétis. *História da Educação em Sergipe*. São Cristóvão: Editora UFS. Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

NUNES, Verônica; NOGUEIRA, Adriana. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2007.

NUNES, Verônica Maria Meneses. Do IHGSE á UFS: Construção de fazeres museológicos em Sergipe. In: Verônica Maria Meneses Nunes; Adriana Dantas Nogueira. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2007.

PIO, Leopoldo Guilherme. Musealização e Cultura Contemporânea. *Revista Musas*, nº2. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006.

RESENDE, José Mário dos Santos; GUIMARÃES, Joselita Maria dos Santos. O Curso de Museologia da UFS e o Museu Afro-Brasileiro de Sergipe: desafios promissores para a cultura sergipana. *Candeeiro – Revista de política e cultura da Sessão Sindical dos Docentes da UFS*. Ano IX, v. 13-14, Nov. 2006. São Cristóvão: ADUFS-SSIND, 2006.

RITZKAT, M. Preceptoras alemãs no Brasil. In: LOPES, E.; FARIA, L.; VEIGA, C. *500 anos de educação no Brasil*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. pp. 269-290 (Coleção Historial, 6).

SANTOS, Fabrícia de Oliveira. Fundamentos de História do Brasil e de Sergipe e a Museologia: "exercícios do olhar" sobre heranças patrimoniais na cidade de Laranjeiras. In: Adriana Dantas Nogueira; Eder Donizeti da Silva. (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. 1 ed. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009, v. II.

FONTES UTILIZADAS

AS FÉRIAS DA ESCOLA LARANJEIRENSE. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano IV. p. 3. 09/12/1934.

AS FÉRIAS DA ESCOLA LARANJEIRENSE. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano IV. p. 2. 16/12/1934.

AS GRANDES HOMENAGENS DE HOJE AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

ESCOLA LARANJEIRENSE. *Correio de Aracaju*. Aracaju. Número 1286. p. ?. 04/02/1930.

FACTOS DA SEMANA. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano IV. p. 4. 25/06/1933.

NESTA SEMANA. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano IV. p. 1. 25/06/1933.

REGISTRO de batismo da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus.

REGISTRO de óbito - Cartório da cidade de Laranjeiras (Livro C-20; Nº de ordem 5647, Folha 64 – verso).

SERGIPE PRANTEIA PROFESSÔRA FALECEU ONTEM DONA ZIZINHA. *Sergipe Jornal*. Aracaju. p. 1. 02/12/1964.

VIDA ESCOLAR. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano I. p. 1. 23/07/1930.

VIDA ESCOLAR. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. Ano I. p. 1. 24/08/1930.

VIDA ESCOLAR. *Vida Laranjeirense*. Laranjeiras. p.1. 23/07/1930.